



**Gladys Batista Picaglie
Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadoras)**

Conhecimento e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

Atena
Editora

Ano 2019

Gladys Batista Picaglie
Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadoras)

Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 Conhecimentos e saberes da psicopedagogia clínica e institucional [recurso eletrônico] / Organizadora Gladys Batista Picaglie, Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-103-9

DOI 10.22533/at.ed.039190402

1. Psicologia da aprendizagem – Estudo e ensino. 2. Psicologia educacional. 3. Psicopedagogia. I. Picaglie, Gladys Batista. II. Oliveira, Antonella Carvalho.

CDD 370.1523

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Psicopedagogia surge da necessidade de entender os processos de aprendizagem, onde seu foco principal é a Aprendizagem e o Sujeito. O profissional precisa ter um olhar abrangente para vários aspectos sociais: sujeito, família e comunidade escolar. E também aspecto cognitivo, emocional, cultural e orgânico.

O campo de atuação pode ser clínico, institucional, hospitalar e empresarial. O clínico atende crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem, utilizando técnicas de intervenção terapêutica de forma integrada com a família e colégio. O trabalho Institucional acontece nas Instituições de Ensino, trabalhando com a prevenção dos problemas de aprendizagem e realizando projetos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O psicopedagogo está conquistando campo no mercado de trabalho. Podemos perceber nos artigos que compõe o “*e book Conhecimentos e Saberes da Psicopedagogia Clínica e Institucional*” os diversos âmbitos de atuação, descrevendo sua importância para o processo psicossócio educacional.

Uma boa leitura!

Gladys Batista Picaglie

Antonella Carvalho de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO ESCOLAR NA INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS	
Camila Rezende Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0391904021	
CAPÍTULO 2	8
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0391904022	
CAPÍTULO 3	19
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA DO ALUNO SURDO	
Elisangela Claudino da Silva	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0391904023	
CAPÍTULO 4	28
MEDIÇÃO ESCOLAR: ABORDAGEM AVALIATIVA DE UM MODELO DE ALCANCE AMPLO	
Elisabete Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0391904024	
CAPÍTULO 5	39
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA DOCENTE E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.0391904025	
CAPÍTULO 6	46
ANALFABETISMO AFETIVO EM ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS ORGANIZAÇÕES	
Marisa Cláudia Jacometo Durante	
Kelly Danelli dos Passos	
Marcia Maria Schaab	
Paulo Renato Foletto	
DOI 10.22533/at.ed.0391904026	
CAPÍTULO 7	60
REFLEXÕES ACERCA DOS PRINCÍPIOS DE INCLUSÃO, ÉTICA E CIVILIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA ESCOLAR	
Elane Luís Rocha	
Cláudia Bernardes de Almeida Rosa	
Dalva Aparecida Bispo de Oliveira Miro	
DOI 10.22533/at.ed.0391904027	

CAPÍTULO 8	69
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ	
Elizabeth Francelino Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
DOI 10.22533/at.ed.0391904028	
CAPÍTULO 9	79
A AVALIAÇÃO COMO PRÊMIO: PERSPETIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
Teresa Paulino dos Santos Maria Palmira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0391904029	
CAPÍTULO 10	98
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL A PARTIR DO PROGRAMA MENOR APRENDIZ	
Marisa Claudia Jacometo Durante Eliana Aparecida Gonçalves Simili Moacir Juliani Rodrigo Antonio Szablewski	
DOI 10.22533/at.ed.03919040210	
CAPÍTULO 11	115
EMERGING AS EARLY CHILDHOOD TEACHER: CRITICAL CHALLENGES	
Dalila Maria Brito da Cunha Lino Maria de Fátima Cerqueira Martins Vieira Maria Cristina Cristo Parente	
DOI 10.22533/at.ed.03919040211	
CAPÍTULO 12	127
FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE A SUA FORMAÇÃO	
Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro Brigite Carvalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03919040212	
CAPÍTULO 13	136
O QUE FAZEMOS COM O QUE FAZEM CONNOSCO... INTERAÇÕES QUE (NOS) FORMAM E DESENVOLVEM	
Teresa Sarmento Conceição Leal da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.03919040213	
CAPÍTULO 14	151
O CONCEITO DE MEDIAÇÃO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	
Ludynnylla Paiva Botta dos Passos Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.03919040214	

CAPÍTULO 15	157
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE WEB 2.0 – UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Nadia Sanzovo Joaquim José Jacinto Escola	
DOI 10.22533/at.ed.03919040215	
CAPÍTULO 16	173
A UNIVERSIDADE, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A INCLUSÃO SOCIAL	
Armando Paulo Ferreira Loureiro Antonio Izomar Rodrigues Madeiro João Carlos Pereira Coqueiro Maria José Quaresma Portela Corrêa Manoel Domingos Castro Oliveira Sílvia De Fátima Nunes Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03919040216	
CAPÍTULO 17	182
A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	
Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz Joaquim José Jacinto Escola Regiane Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.03919040217	
CAPÍTULO 18	193
MOTIVAÇÃO E OUTROS FACTORES QUE INFLUENCIAM OS MÉTODOS DE ESTUDO. O CASO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ANGOLA	
Laurinda Magalhães Carlos Sebastião Máquina Mendes Anabela Maria de Sousa Pereira Agatângelo Joaquim dos Santos Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.03919040218	
CAPÍTULO 19	210
A ARTE DE VER: VAMOS FOTOGRAFAR?	
Elaine Simões Romual Rebeca Maria de Lurdes Dias de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.03919040219	
CAPÍTULO 20	224
O DIRETOR NO NOVO MODELO DE GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA E AS (DES) CONTINUIDADES DEMOCRÁTICAS: POLÍTICAS E PRÁTICAS	
Maria Fernanda dos Santos Martins Ana Paula Morais Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.03919040220	
CAPÍTULO 21	238
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: POLÍTICAS CURRICULARES	
Sandra Faria Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.03919040221	

A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL PELOS PROFESSORES DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Maristela Romagnole de Araujo Jurkevicz

Universidade Estadual de Londrina, Departamento
de Comunicação
Londrina – Paraná

Joaquim José Jacinto Escola

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro,
Departamento de Educação

Regiane Ribeiro

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Comunicação

RESUMO: Apresentamos alguns dos dados obtidos nos questionários aplicados junto aos professores que ministram aulas no curso de Relações Públicas e alunos das últimas séries, da Universidade Estadual de Londrina, situada no norte do Paraná, no Brasil. O objetivo desta etapa apresentada neste artigo foi o de identificar os aspectos do cenário digital no curso selecionado para investigação e a concepção sobre as Relações Públicas neste novo ambiente, sob o ponto de vista destes dois sujeitos (professores e alunos). Trata-se de uma parcela da investigação realizada na tese de doutoramento em Ciências da Educação desenvolvida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro (UTAD) – PT.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior de relações públicas, sociedade da informação e do conhecimento, tecnologias da informação e

conhecimento, formação profissional.

ABSTRACT: We present some of the data obtained in the questionnaires applied along to teachers who teach classes in the course of Public Relations and alumni of the last series, the Universidade Estadual de Londrina, situated in the North of Paraná, in Brazil. The objective of this step presented in this article was to identify the aspects of the digital scenario in the course selected for research and the conception about Public Relations in this new environment, from the point of view of these two subjects (teachers and students). This is a portion of the research conducted in the doctoral thesis in education developed at the University of Trás-os-Montes e Alto Doro (UTAD) – PT.

KEYWORDS: higher education public relations, information and knowledge society, information and knowledge, vocational training.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo de nossa tese apresentada junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro em Portugal, como parte do doutoramento em Ciências da Educação foi pesquisar, avaliar e propor alternativa de arquitetura curricular para o Projeto Pedagógico de Curso, da habilitação

em Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, contemplando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a partir de literatura específica e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Nossa pretensão foi refletir sobre os desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento ao ensino superior e mais especificamente à graduação de Relações Públicas. Além do novo contexto digital, o curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, foco deste estudo, tinha a necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013. Portanto, um momento oportuno para revisar sua matriz curricular e propor novas metodologias de ensino, como a que foi sugerida ao final do estudo, com a introdução da utilização de metodologias ativas preferencialmente com o uso das TIC no ensino.

No presente artigo apresentamos alguns dos resultados da análise dos dados quantitativos, recolhidos por meio das seguintes fontes de pesquisa, os professores que ministram aulas no Curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina e alunos das terceiras e quartas séries do curso. Para o alcance do objetivo proposto reunimos os dados obtidos por meio dos questionários disponibilizados on-line para os professores e no blog criado especialmente para os alunos. Para a análise das informações utilizamos uma abordagem qualitativa, procurando proceder à interpretação e discussão dos aspectos mais relevantes. De acordo com Gil (2002, p.84):

[...] consiste na organização das ideias com vista em atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas no início da pesquisa. Assim, cabe nesta etapa estruturar logicamente o trabalho para que ele possa ser entendido como unidade dotada de sentido.

Ainda nesta etapa destaca Amado & Vieira (2013, p. 378) são combinadas a “informação prévia, explicitação e domínio de conceitos, trabalho sistemático, rigor metodológico e criatividade”, transformando os dados recolhidos em dados com significado, despontando a figura do investigador. E nas palavras de Denzin & Lincoln (2003), o pesquisador qualitativo será um “confeccionador de colchas” (p.5), procurando, costurar, editar e reunir recortes da realidade, ou seja, reagrupar um conjunto de representações que demonstrem as especificidades de uma situação complexa.

1.1 OBJETIVOS

Em nosso estudo de caso apresentado na tese, a nossa unidade de análise foi o curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, com seu projeto pedagógico, grupo de professores e alunos, no período de 2013 a 2016.

Neste recorte apresentamos os resultados obtidos nos questionários disponibilizados *on line* para os professores do Curso de Relações Públicas da UEL e nos questionários colocados no blog especialmente criado para os alunos das terceiras

e quarta séries. O objetivo desta etapa foi o de: *Identificar os aspectos do cenário digital no curso selecionado para investigação e a concepção sobre as Relações Públicas neste novo ambiente.* O objetivo foi desdobrado em dimensões, cada uma delas com mais aspectos que foram analisados e identificados, de acordo com a fonte selecionada para coleta de informações, conforme apresentamos em seguida.

No questionário disponibilizado para os professores investigamos cinco dimensões: 1) Perfil dos Professores, 2) Formação Profissional, 3) Planejamento de Ensino, 4) Utilização das TIC no ensino e, 5) Diretrizes Curriculares Nacionais. Selecionamos para este nosso recorte destacar as seguintes dimensões com alguns de seus aspectos, a dimensão 1, apresentando o perfil dos Professores do curso; a dimensão 5, evidenciando a utilização das TIC no ensino.

Já no questionário direcionado para os alunos, foram analisadas quatro dimensões: 1) Perfil dos alunos, 2) Preparação para o uso das TIC, 3) Planejamento de ensino do professor, 4) Utilização das TIC no ensino pelos professores. Optamos por apresentar os seguintes aspectos: na dimensão 1 o perfil dos alunos das terceiras e quarta séries do curso de Relações Públicas da UEL, na dimensão 4, identificar a percepção dos alunos quanto a utilização das TIC pelos professores do curso.

2 | MÉTODO

Na fase quantitativa de nosso estudo selecionamos a utilização de inquérito por meio de questionários. Para Lobiondo-Wood e Haber (2001) os questionários são instrumentos de registro escritos e planejados para pesquisar dados de sujeitos, por meio de questões relacionadas a conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos. São considerados instrumentos com bom potencial de investigação em educação de acordo com Tuckman (2000), na medida em que possibilitam transformar em dados a informação comunicada diretamente por um sujeito. Na visão de Vilelas (2009) a finalidade do inquérito por questionário consiste em obter, de maneira sistemática e ordenada, a informação, a respeito da população/amostra selecionada para o estudo, referentes às variáveis que são objeto de análise.

Nossa pretensão com a utilização deste instrumento teve os seguintes objetivos indicados por Quivy e Campenhoudt (2003), buscar compreender os modos de vida, comportamentos, valores e opiniões de determinados sujeitos, bem como apreender melhor a análise de um fenômeno social, a partir de informações recebidas dos indivíduos da população selecionada para o estudo e também com a visão de Vilelas (2009), obter informações a respeito de nossa temática junto aos professores e alunos do curso de RP da UEL.

2.1 PARTICIPANTES

Participaram desta fase de nossa investigação 22 professores de um total de 28 que atuavam na área no ano de 2015. Foram selecionados como fonte de coleta de dados os professores que ministraram aulas nos cursos de Relações Públicas no ano de 2015, das seguintes áreas: Relações Públicas (10), Jornalismo (2), Teoria da Comunicação (6) e de outros departamentos da Universidade (10), totalizando 28 professores. Destes, 22 responderam o questionário enviado *on line*, correspondendo a uma participação de 78,6% da população.

O perfil dos professores correspondia as questões de número 1 do Questionário aplicado junto a eles nos meses de outubro e novembro de 2015, e continha 8 perguntas. Selecionamos algumas delas para apresentar as características gerais do grupo (sexo, idade, formação na graduação, tempo de serviço, tempo de serviço na docência e regime de trabalho). Participaram da investigação um maior percentual de mulheres 59,1%, seguido de 40,9% de homens, com a maioria entre 45 e 55 anos (31,8%) a 56 ou mais (27,3%). Constatamos que os respondentes eram em sua maioria 7 (32%) formados em Relações Públicas, seguidos de formados em jornalismo 3 (13,5%) e turismo 2 (9%). Os demais índices (7) correspondem aos professores de Teoria da Comunicação e de outros departamentos participantes da amostra (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia, Letras, Matemática e Psicologia), sendo que três deles não responderam esta questão.

Quanto ao tempo de serviço a maioria (36,4%) estava entre 21 e 30 anos atuando no mercado e entre 11 e 20 anos (27,3%), totalizando (63,7%), sendo que a maior parte deles (22,7%) assinalou entre 21 e 30 anos deste tempo, prestando serviços na UEL, seguidos de (13,6%) entre 11 e 20 anos. Portanto, inferimos que uma grande parte dos professores investigados tinha sua atuação marcada na academia, com pouca experiência no mercado de trabalho formal, fora da docência. E como último dado do perfil a grande maioria (81,8%) possuía 40 horas com Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE), utilizando um maior tempo para a área do Ensino de Graduação.

Os alunos selecionados como fontes de informação foram os da 3ª e 4ª séries do curso de Relações Públicas dos turnos matutino e noturno. Com uma participação de 58 alunos dos 66 do total desta população, representando 83,3%. As questões referentes ao perfil constavam no questionário *on line* disponibilizado por meio de um blog construído pela investigadora, com o número 1, contendo 5 alternativas.

As questões que possibilitaram o delineamento do perfil foram as seguintes: gênero, idade, estado civil, série e identificação da localidade de origem. As características do perfil dos alunos possibilitaram as seguintes leituras, a maioria deles (79,3%) pertencia ao sexo feminino, com idade entre 20 e 34 anos (93,1%) e a grande maioria de solteiros (98,3%). Do total da amostra N=58 participaram 32 alunos (55,2%) da 4ª série e 26 alunos (44,8%) da 3ª série, provenientes em grande parte da cidade

de Londrina (58,6%) e 29,3% do interior de São Paulo.

1. PERFIL DO ALUNO	fr.	%
1.1.GENÊRO		
Feminino	46	79.3%
Masculino	12	20.7%
1.2 IDADE		
Entre 16 e 19	2	3.4%
Entre 20 e 34	54	93.1%
Entre 35 e 44	1	1.7%
Entre 45 e 55	1	1.7%
56 ou +	0	0%
1.3 ESTADO CIVIL		
Solteiro (A)	57	98.3%
Casado (A)	1	1.7%
Separado (A)	0	0%
Viúvo (A)	0	0%
União Estável	0	0%
1.4 SÉRIE QUE ESTÁ CURSANDO		
3ª Série	26	44.8%
4ª Série	32	55.2%
1.5 PROVENIENTE QUE QUAL LOCALIDADE		
Londrina	34	58.6%
Outras cidades do Paraná	3	5.2%
Interior de São Paulo	17	29.3%
Outros	4	6.9%
N=22		

Tabela 1. Caracterização dos Alunos constituintes da investigação

3 | RESULTADOS

Procuramos examinar na dimensão – Utilização das TIC no ensino de Relações Públicas, em que medida os professores se utilizavam de computadores e Internet em suas atividades de ensino; quais os serviços mais utilizados e o quanto estimulavam os alunos a utilizarem as TIC em sala de aula. E com relação aos alunos, buscamos dimensionar em que medida percebiam a utilização de computadores e Internet pelos professores, em suas atividades de ensino; quais os serviços mais utilizados e o quanto eram estimulados pelos seus professores a utilizarem as TIC em sala de aula. Elaboramos dois gráficos (gráfico 1 e 2) e duas tabelas (tabela 2, 3) para a análise destas questões.

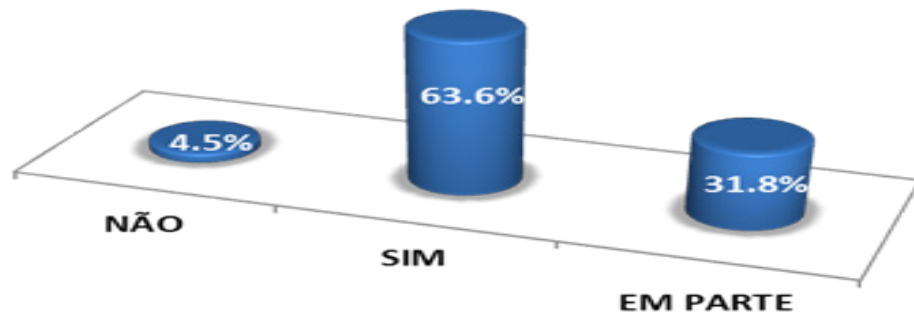


Gráfico 1. Utilização dos serviços da Internet nas disciplinas que ministra em RP – Professores

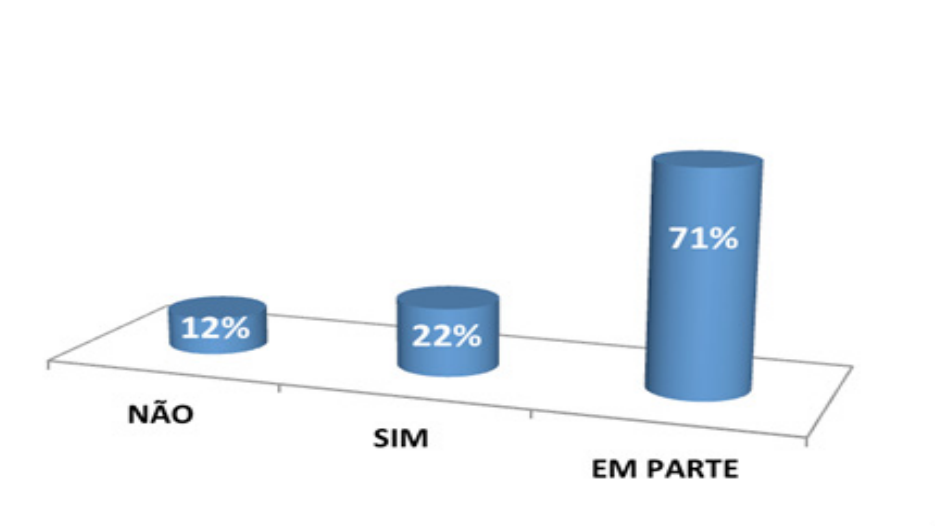


Gráfico 2. Percepção de alunos sobre a utilização dos serviços da Internet nas disciplinas oferecidas pelo curso de RP – Alunos

Os gráficos nos mostraram uma relativa incorporação dos serviços da Internet pelos professores do curso, com 63,6% afirmando o seu uso e 3,8% mencionando um uso parcial. No ponto de vista dos alunos pesquisados existia também um entendimento de razoável inserção das TIC no ensino, mas seus apontamentos estavam invertidos em relação aos professores, considerando uma utilização parcial da Internet pelos seus professores com 73% e 22% indicando como efetiva.

UTILIZAÇÃO DAS TIC NO ENSINO		fr.	%
Frequência de utilização dos serviços da internet no semestre letivo			
CORREIO ELETRÔNICO	Não conheço	2	9.5%
	1x a cada semestre	0	0%
	1x a cada bimestre	0	0%
	1x por mês	4	19%
	1x a cada 15 dias	4	19%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	11	52.4%
FÓRUM	Não conheço	8	38.1%
	1x a cada semestre	6	28.6%
	1x a cada bimestre	2	9.5%
	1x por mês	2	9.5%
	1x a cada 15 dias	0	0%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	3	14.3%
CHAT	Não conheço	9	42.9%
	1x a cada semestre	7	33.3%
	1x a cada bimestre	2	9.5%
	1x por mês	1	4.8%
	1x a cada 15 dias	1	4.8%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	1	4.8%
SITES, BLOGS, WIKIS	Não conheço	3	14.3%
	1x a cada semestre	4	19%
	1x a cada bimestre	1	4.8%
	1x por mês	0	0%
	1x a cada 15 dias	6	28.6%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	7	33.3%
VIDEOCONFERÊNCIA	Não conheço	12	57.1%
	1x a cada semestre	7	33.3%
	1x a cada bimestre	1	4.8%
	1x por mês	0	0%
	1x a cada 15 dias	0	0%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	1	4.8%
REDES SOCIAIS	Não conheço	6	28.6%
	1x a cada semestre	4	19%
	1x a cada bimestre	0	0%
	1x por mês	1	4.8%
	1x a cada 15 dias	3	14.3%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	7	33.3%
OUTROS		–	–
N=22			

Tabela 2. Frequência de utilização dos serviços da Internet no semestre letivo pelos professores

UTILIZAÇÃO DAS TIC PELOS PROFESSORES DO CURSO		fr.	%
Frequência de utilização dos serviços da internet pelos professores no semestre letivo			
CORREIO ELETRÔNICO	Não conheço	1	1.9%
	Não utilizam	5	9.4%
	1x a cada semestre	2	3.8%
	1x a cada bimestre	2	3.8%
	1x por mês	3	5.7%
	1x a cada 15 dias	13	24.5%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	27	50.9%
FÓRUM	Não conheço	6	11.3%
	Não utilizam	41	77.4%
	1x a cada semestre	2	3.8%
	1x a cada bimestre	2	3.8%
	1x por mês	2	3.8%
	1x a cada 15 dias	0	0%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	0	0%
CHAT	Não conheço	4	7.7%
	Não utilizam	36	69.2%
	1x a cada semestre	4	7.7%
	1x a cada bimestre	3	5.8%
	1x por mês	2	3.8%
	1x a cada 15 dias	0	0%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	3	5.8%
SITES, BLOGS, WIKIS	Não conheço	3	5.7%
	Não utilizam	12	22.6%
	1x a cada semestre	12	22.6%
	1x a cada bimestre	8	15.1%
	1x por mês	7	13.2%
	1x a cada 15 dias	5	9.4%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	6	11.3%
VIDEOCONFERÊNCIA	Não conheço	5	9.4%
	Não utilizam	40	75.5%
	1x a cada semestre	4	7.5%
	1x a cada bimestre	1	1.9%
	1x por mês	3	5.7%
	1x a cada 15 dias	0	0%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	0	0%
REDES SOCIAIS	Não conheço	1	1.9%
	Não utilizam	11	20.8%
	1x a cada semestre	12	22.6%
	1x a cada bimestre	6	11.3%
	1x por mês	7	13.2%
	1x a cada 15 dias	9	17%
	Diariamente ou pelo menos 1x por semana	7	13.2%
OUTROS		–	–
N=58			

Tabela 3 Frequência de utilização dos serviços da Internet no semestre letivo na percepção dos alunos

Três serviços da Internet foram os mais indicados pelos professores como os mais utilizados no semestre letivo em suas disciplinas, com seus alunos: o correio eletrônico com um percentual de 52,4% de uso semanal, 19% quinzenal e 19% mensal; os *sites, blogs e wikis* com um percentual de 61,9% em três intervalos, 1x por semana (33%), 1x cada 15 dias (28,6%) e 1x cada semestre (19%); e as redes sociais com as indicações 1 x por semana (33,3%); 1 x a cada dia 15 dias (14,3 %); e 1 x cada semestre (19%), sendo que 28,6% deles, afirmaram não conhecerem ou não utilizaram esta modalidade com os seus alunos.

Estes mesmos serviços foram percebidos pelos seus alunos como os mais utilizados, contudo os percentuais variaram um pouco. O correio eletrônico teve um

total de 75,4% nos intervalos semanal (50,9%) e quinzenal (24,5%); os *sites*, *blogs* e *wikis* tiveram uma pontuação dispersa em toda escala totalizando 71,6%, iniciando com o intervalo semestral (22,6%), no bimestre (15,1%), no mês (13,2%), na semana (11,3%) e a cada 15 dias (9,4%). Ainda 22,6% confirmaram a não utilização deste serviço pelos seus professores. E as redes sociais também receberam uma pontuação dispersa em toda a escala, com um percentual de 77,3% nos índices 1 x cada semestre (22,6%); 1x a cada 15 dias (17%); 1x por mês (13,2%); 1 x por semana (13,2%) e 1 x cada bimestre (11,3%). Uma parcela dos alunos (20,8%) admitiu a não utilização deste serviço pelos seus professores.

Entre os serviços menos utilizados pelos professores estão a videoconferência com um percentual de 57,1% na categoria não conhece/não utiliza contra 33,3 % dos professores que utilizam 1 x a cada semestre. Os *chats* apareceram com 42,9% no item não conhece/não utiliza, seguidos de 33,3% de professores que afirmaram utilizar 1 x a cada semestre. E o fórum com um maior porcentagem na categoria não conhece/não utiliza (38,1%), seguidos do item 1 x a cada semestre (28,6%) e 1 x por semana (14,3%). Os alunos foram mais incisivos, afirmando a não utilização destes serviços pelos professores, à videoconferência com 75,5% de indicação como não utilizada; o fórum com 77,4% nesta mesma categoria, e o *chat* com 69,2%.

4 | DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As TIC no curso de Relações Públicas da UEL estão relativamente incorporadas no ensino e nas atividades desenvolvidas pelos seus professores e percebidas pelos alunos como parcialmente inseridas nas rotinas e práticas em seu percurso no programa curricular. Os professores tem se utilizado com mais intensidade dos serviços básicos da Internet como o correio eletrônico e com um razoável uso de *sites*, *blogs* e redes sociais com seus alunos, indicando um avanço no incremento de pesquisas. Na pesquisa qualitativa alguns dos professores relataram o uso das redes sociais para compartilhamento de arquivos e matérias complementares aos assuntos dados em aula, e para disseminação dos trabalhos realizados pelos alunos. Os alunos confirmaram esta utilização das TIC, porém os percentuais tiveram uma variação para menos, perceberam uma utilização com uma frequência menor do que apontado pelos professores.

Concordando com Moran (2007), podemos afirmar que infinitas são as possibilidades de opções que a Internet apresenta, trazendo uma melhor qualidade ao planejamento das práticas do professor, incluindo o auxílio na seleção e inovação de suas metodologias e recursos didáticos de ensino. A Internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de ensinar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas.

As tecnologias podem ser excelentes recursos se os professores as conhecerem

e utilizarem de forma adequada, tendo o domínio e conhecimento de seu uso, assim como reconhecer as formas de trabalhar com as TIC no ensino superior, e especificamente nas disciplinas da grade curricular oferecidas pelo curso de Relações Públicas, uma vez que as tecnologias, de acordo com Raposo Rivas (2002, p.50):

[...] representam, aproximam, facilitam o acesso do aluno à realidade que se aprende, mas estes, não têm sentido nenhum por si só, a não ser pelo papel que se lhes concede dentro do currículo, ou seja, em relação com as necessidades, prioridades, objetivos, conteúdos e atividades que se trabalham numa determinada área.

A integração curricular das TIC envolve diversas competências tecnológicas, técnicas, metodológicas e atitudinais que se interligam numa teia complexa de relações. De acordo com Gomes (2014, p.305):

Só com uma atitude positiva face à utilização das tecnologias em sala de aula, com o desenvolvimento de competências que permitam aos docentes usar adequadamente as ferramentas disponíveis ao serviço das aprendizagens, de uma reflexão sistemática sobre as práticas de utilização das tecnologias e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos se poderá caminhar para uma efetiva integração curricular das TIC.

Para atender em parte esta necessidade é que fizemos ao final de nossa tese uma proposição para novos usos metodológicos com o uso das TIC, na tentativa de suprir esta lacuna que aparece na preparação dos professores e assim colaborar para a formação profissional das relações-públicas no cenário digital.

REFERÊNCIAS

Amado, J., &Vieira, C. C. Apresentação dos dados: interpretação e teorização. In Amado, J. (Coord.). *Manual de investigação qualitativa em educação* (p. 377- 417). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Orgs.). *Collecting and interpreting qualitative materials*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas, 2002.

Gomes, A. C. *As tecnologias da informação e comunicação no 1º. Ciclo do ensino básico: possibilidades e integração*. Tese de doutorado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2014.

Lobiondo-Wood, G., & Haber, J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Moran, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (13a ed.). Campinas: Papirus, 2007.

Quivy, R., & Campenhoudt, V. *Manual de investigação em ciências sociais* (3a ed.). Lisboa: Gradiva, 2003.

Raposo-Rivas, M. *Novas tecnoloxías aplicadas à educación: aspectos técnicos e didácticos*. Vigo: Universidad de Vigo, Portugal, 2002.

Tuckman, B. W. *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Vilelas, J. *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Sílabo, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-103-9

